



PROJETO HORTA ESCOLAR: A Importância de sua Aplicação em Escola Estadual do Município de Machado- MG

Bruno L. Botazini¹, Ana Carla Pereira, José Emílio P. Cruz, Elizabeth M. de Souza, Natália F. Sgarbi, Letícia de Almeida Cruz, Daiana de Ávila

RESUMO

A implantação da horta escolar exige empenho e interesse dos envolvidos, tendo em vista que a participação dos alunos é de suma importância, sendo necessário mostrar a eles a necessidade deste tipo de atividade no ambiente escolar e fora dele. Com o presente trabalho, objetivou-se através da implantação de uma horta orgânica nas instalações da Escola Estadual Iracema Rodrigues, conscientizar os alunos envolvidos sobre os benefícios de uma boa alimentação, bem como aspectos interdisciplinares, além da preservação ambiental e socialização com os demais, trabalhando relações aluno x aluno e aluno x servidor. Os resultados foram obtidos através de questionários, que mostraram que uma parcela dos alunos envolvidos no projeto obteve aprendizagem através das experiências práticas.

Palavras-chave: Orgânico; Educação; Alimentação; Saúde; Meio Ambiente; Interdisciplinaridade.

1. INTRODUÇÃO

A confecção de uma horta escolar dá a possibilidade de trabalhar conceitos não rotineiros da vida escolar, como as técnicas agrícolas e a boa alimentação, além da interdisciplinaridade e trabalho em equipe, estimulando a reflexão sobre a importância do meio ambiente e possibilita o contato dos alunos com a terra e a prática da agricultura, desenvolvendo a aprendizagem sobre técnicas de cultivo, envolvendo teoria com a prática, o que pode incentivar jovens. O que é de extrema importância, se tratando de um país onde a agricultura é, historicamente, uma das principais bases da economia.

O projeto em questão visou implantar uma horta escolar e conscientizar os alunos sobre a relevância da horta escolar, voltada à educação alimentar e a preservação ambiental através do cultivo orgânico.

De acordo com Morgado (2009), em 27 de abril de 1999, instituiu-se a lei 9.795 que regulamentou a educação ambiental pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a qual situa e determina seus princípios básicos, unindo esta modalidade da educação nos sistemas de ensino.

Segundo Serrano (2003), algumas instituições de ensino básico estão buscando implementar a educação ambiental, visando a formação de cidadãos conscientes e interessados com a vida em

¹ IFSULDEMINAS – Campus Machado



comunidade. Porém, na prática, os professores ainda têm dificuldades em lidar com esses temas (REVISTA EDUCAÇÃO, 2002).

No processo da aprendizagem, a transversalidade e interdisciplinaridade acontecem naturalmente, e nem tudo que é ensinado se domina, sendo que a ciência é compartimentada por uma questão da condição e fundamento do aprendizado (ZUCCHI, 2003).

A questão ambiental neste momento da história humana surge, portanto, como um tema relevante que contribui para conscientizar o homem sobre seu papel como elemento central dos processos socioambientais emergentes, o agente que transforma e é transformado e herdeiro de suas ações (MORGADO, 2009).

Grynszpan (2009) afirma que educação ambiental e educação em saúde prosseguem sendo consideradas responsabilidade dos professores de ciências.

A inserção de atividades agrícolas na escola possibilitando uma diversidade alimentar, mostra-se como uma prática na vida real buscando uma evolução dos alunos em determinados ambientes, que saibam trabalhar em grupo, variando e acrescentando novas atividades na educação tanto ambiental quanto na parte alimentícia, tornando-se assim interdisciplinar em várias áreas visando melhorar o ensino dos mesmos (OLIVEIRA; SILVA, 2009).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Implantou-se uma horta escolar nas instalações da Escola Estadual Iracema Rodrigues, localizada na cidade de Machado, sul de Minas Gerais, com a participação de dez alunos que em paralelo fazem parte do projeto Tempo Integral, que os mantém na escola nos períodos matutino e vespertino, entretendo-os com diversas atividades.

A horta contava com 5 canteiros grandes, que foram divididos, e foram plantadas mudas de alface, couve, cenoura, cebolinha, repolho, couve-flor, brócolis e beterraba.

Primeiramente, foi aplicada aos alunos uma palestra sobre horta escolar, explicando a importância do meio ambiente e da agricultura e a prática de hábitos alimentares saudáveis, para que pudessem ter conhecimento teórico do assunto trabalhado. Após a fundamentação teórica, iniciou-se o trabalho no terreno onde a horta foi desenvolvida, para que tivessem habilidades práticas, desenvolvendo assim, interesse por uma boa alimentação, ao colher os frutos de seu trabalho. Ao fim das atividades, os alimentos produzidos foram utilizados na cozinha da escola e consumidos pelos alunos. Realizou-se uma roda de conversa, onde foram propostas algumas questões que serão descritas



à frente, para analisar o projeto na visão dos alunos, além de um questionário contendo questões acerca do projeto.

Durante o trabalho dos alunos, os professores também trabalhavam temas vistos anteriormente em sala de aula, como solo, alimentação saudável, aspectos gerais de ciências e alguns conteúdos de matemática, através do cálculo e divisão do espaço utilizado para o plantio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizando a roda de conversa, onde participaram 10 alunos ativamente presentes na horta, foram tratadas algumas questões, tais como: “Já participaram de algum projeto antes?”; “Gostaram de participar do Projeto Horta?”; “A horta contribui para a escola?”; “O projeto deve continuar?”; “O que aprendeu participando do Projeto Horta?”.

Para maior embasamento e precisão dos dados, foi aplicado um questionário munido de 5 questões trabalhando também os assuntos supracitados; a partir das análises desses, obtivemos que 50% dos participantes já tiveram a oportunidade de participar de projeto parecido anteriormente. Referente ao segundo e terceiro tópico, a resposta foi majoritariamente sim. Assim também ocorreu com a questão da continuidade do projeto.

Por último, tratando com esses alunos sobre o que absorveram como aprendizagem, a maioria respondeu que desenvolveu habilidades práticas sobre cultivo. Houve a parcela que obteve conhecimento maior sobre a importância da alimentação saudável, assim como a parcela que não soube responder. Um aluno, apesar de ter respondido que gostou de participar, concordar que a horta contribuiu para o ambiente escolar e que o projeto deve continuar, informou que não aprendeu nada.

Essa contradição explica o fato de alunos gostarem de projetos similares para ter a oportunidade de sair do ambiente muitas vezes monótono das salas de aula, principalmente se tratando de alunos que permanecem na escola em período integral.

4. CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas no Projeto Horta Escolar expandem o conhecimento, funcionando como novas alternativas para se ensinar e aprender, proporcionando aos alunos participantes a possibilidade de ter experiências práticas e absorver conteúdos, como a respeito da importância da alimentação saudável, proveniente de hortaliças cultivadas organicamente.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

Além disso, pode estimular tanto a autonomia, pelo fato dos integrantes terem abertura para poderem expor e aplicar suas ideias, quanto o trabalho em conjunto, pela necessidade de organizar e dividir tarefas.

REFERÊNCIAS

EDUCAÇÃO, Revista. O Meio pela Metade. Edição 62. São Paulo: Editora Segmento, 2002.

GRYNSZPAN, D. Educação em saúde e educação ambiental: uma experiência integradora. Cad. Saúde Pública, 1999, vol.15 supl.2, p.133-138.

MORGADO, Fernanda da Silva; SANTOS, Mônica Aparecida Aguiar dos. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. Pág 6- **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 5, n. 6, mar.

2009. ISSN 1807-0221. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/9531>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

OLIVEIRA, C; A, SILVA, N; A Horta Escolar Ulbra Centro Universitário de Paraná, 2009. Disponível em:< <http://www.niltonbyhain.Blog.terra.com.BR/2009/05/22projeto-hortaescolar/HTML>>. Acesso em 25 de jun 2017.

SERRANO, C. M. L. Educação ambiental e consumerismo em unidades de ensino fundamental de Viçosa-MG. Dissertação (mestrado em Ciência Florestal) - Universidade Federal de Viçosa: UFV, 2003. 91p. Disponível em: <http://www.ipef.br/servicos/teses/arquivos/serrano,cml.pdf>. Acesso em: 01 Junho 2016.

ZUCCHI, O. J. Educação Ambiental e os Parâmetros Curriculares Nacionais: Um estudo de caso das concepções e práticas dos professores do ensino fundamental e médio em Toledo-Paraná. Florianópolis, 2002. 139f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pósgraduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2002.